



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
ESCOLA CLASSE MORRO DA CRUZ

Projeto Político Pedagógico

Construindo Histórias

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO



EC Morro da Cruz

Abril 2023



**A Escola Classe Morro da Cruz foi inaugurada no dia 6 de março de 2023.
São Sebastião/DF**

Equipe

Diretora:

Neli Delduca de Herédias

Vice-diretora:

Betina Rodrigues Lima da Cunha

Coordenadoras:

Adriana Dall Oglio

Adenilsa Rodrigues Oliveira

Relatora:

Adenilsa Rodrigues Oliveira

Revisão Final:

Adriana Dall Oglio e Betina Rodrigues Lima da Cunha

“Nenhum projeto é viável se não começar a construir-se desde já: O futuro será o que começamos a fazer dele no presente”

Içami Tiba

“Transmitir responsabilidades e respeito não é uma tarefa fácil, como muitos imaginam. E esses são justamente alguns dos ingredientes básicos para a correta educação dos “adultos de amanhã” . portanto, esteja disposto e preparado para este trabalho, ok?”

Içami Tiba

Sumário

Apresentação

1 - Perfil Institucional

- 1.1 - Missão
- 1.2 - Histórico da Instituição
- 1.3 - Mapeamento Institucional
- 1.4 - Dados da instituição
- 1.5 – Infraestrutura

2 - Fundamentos

3 - Contexto Educacional

- 3.1 - Perfis dos Profissionais da Educação
- 3.2 - Perfis dos Estudantes e da Comunidade Escolar
- 3.3 - Organização e Estrutura Pedagógica

4 - Concepções Teóricas

5 - Objetivos Institucionais

- 5.1 - Estratégia de Ação
- 5.2 - Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais
- 5.3 - Indicadores de desempenho escolar

6. - Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

- 6.1 - Organização curricular
- 6.2 - Organização escolar: regime, tempos e espaços
- 6.3 - Relação Escola-Comunidade
- 6.4 - Projetos Interdisciplinares
- 6.5 - Atuação das Equipes Especializadas e outros profissionais
- 6.6 - Atuação dos Monitores e Educadores Sociais Voluntários

7- Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo e Ensino-Aprendizagem

- 7.1 - Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação
- 7.2 - Conselho de Classe

8 - Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica

9 - Referências

Dados de Identificação

Unidade Escolar: **Escola Classe Morro da Cruz**

Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião

Endereço: Complexo Educacional Zumbi dos Palmares Área Isolada nº 1, na DF-473, Chácara 03 Núcleo Rural Capão Comprido

CEP: **71.699-901**

Telefone: 61 99629 0516

E-mail: 53019717@se.df.gov.br

Data de criação da Instituição Educacional: **08/02/2023 Portaria 109/2023 publicada no DODF Nº 30 de 10/02/2023**

Turnos de funcionamento: **Matutino e Vespertino**

Etapas de ensino ofertadas: **Educação Infantil e Ensino Fundamental –**

Anos Iniciais e o Projeto de atendimento à Comunidade Indígena Warao

Apresentação

Falar em educação para a transformação do cidadão implica em se conceber uma escola autônoma, capaz de mobilizar os recursos necessários para solucionar seus problemas. Para que a educação seja de fato agente real de transformação social é preciso que ela exerça seu papel essencial sobre a forma de pensar e agir dos seus integrantes no contexto no qual estão inseridos.

A educação é a base real para a formação de indivíduos melhores e, por conseguinte, de uma sociedade mais harmoniosa onde há respeito ao próximo.

Sendo a escola o local central da educação, ela deve torna-se foco irradiador de cultura, não apenas para reproduzi-la, mas, principalmente, para construí-la. Além de se definir o quê e para que ensinar, a comunidade escolar precisa estar atenta ao como ensinar para que se tenha claro qual é o perfil de cidadão que se pretende formar.

A Escola Classe Morro da Cruz, no intuito de materializar as políticas públicas educacionais do Distrito Federal e corresponder aos anseios da comunidade escolar é que se faz necessário a elaboração de um plano de ação flexível, visto que a cidade está começando a escrever sua história, tendo como apoio uma Proposta Pedagógica (PP) que verdadeiramente represente sua comunidade escolar.

Na presente Proposta, apresentaremos os encaminhamentos a serem tomados para que se possa garantir o desenvolvimento educando, utilizando todo o leque de experiências positivas da equipe de profissionais da educação da unidade e a valorosa contribuição da parceria estabelecida com a comunidade escolar. Deste modo, buscaremos colher com os pais/responsáveis e todos os demais envolvidos no processo educacional informações pertinentes ao trabalho pedagógico que desenvolveremos para definir o qual atenderá melhor as necessidades e o que deveríamos modificar, para que assim cada um assuma sua parcela de contribuição e responsabilidade. Deste modo a construção da PP se dará de forma realmente coletiva, cada um dos participantes seja parte importante de todo o processo educacional. Vale ressaltar que a equipe docente está em processo de formação, visto que a escola está em processo de construção, todavia o trabalho pedagógico está sendo realizado com qualidade e comprometimento.

A organização e designação das tarefas se dão de forma a aproveitar as potencialidades de cada membro da equipe, desta forma, a estruturação do trabalho e a distribuição de tarefas está fundamentada numa metodologia participativa, sempre buscando a comunidade em geral para fazer parte deste trabalho coletivo. Acreditamos que juntos e todos assumindo seu papel/responsabilidade poderemos construir uma escola onde a transformação acontecerá de fato. E o primeiro passo nessa busca será a construção da PP da Escola Classe Morro da Cruz visando acolher a todos, atendendo-os em suas mais variadas necessidades educacionais.

As ações de interação, troca de ideias, projetos, objetivos e metas a serem alcançadas, geralmente ocorrem no início do ano letivo, nas coordenações pedagógicas coletivas. Em muitos desses momentos, a participação de toda a comunidade escolar faz se necessário para a proposta seja de fato coletiva.

A equipe da escola buscará sempre o diálogo entre escola e comunidade para que o trabalho desenvolvido em sala de aula seja não apenas na sala de aula, visto que a escola e a família tem a responsabilidade de caminhar juntas nesse processo, tendo assim um impacto positivo na vida do estudante dentro e fora da sala de aula.

1. Perfil institucional

1.1. Histórico da Instituição

A Escola Classe Morro da Cruz foi construída pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal SEE-DF, na gestão do atual governador do DF, o Senhor Ibaneis Rocha Barros Júnior, com o intuito de atender as demandas de matrículas do canal 156 e para desafogar as turmas das escolas que estão situadas nas proximidades na mesma cidade e também atender aos indígenas da comunidade Warao.

As atividades escolares do ano letivo de 2023 tiveram início provisoriamente na sede do CIL – Centro Interescolar de Línguas - enquanto espera a entrega da obra destinada à sede oficial da escola que encontra-se em construção. A professora Neli Delduca está sendo a primeira diretora da escola.

Com a intenção de fomentar a participação ativa da comunidade, a escola pretende realizar eventos, como festas juninas, culturais, passeios, teatro, circo, dentre outros e conta com a participação dos pais, estudantes e toda a comunidade

escolar para que interação entre a escola e comunidade escolar aconteça efetivamente.

Desde a inauguração, a escola conta com grandes profissionais que desenvolvem um trabalho público de qualidade com foco no desenvolvimento das capacidades globais do estudante e na formação do cidadão para viver e conviver com a complexidade do mundo moderno.

A Escola Classe Morro da Cruz é um ambiente no qual os profissionais da educação buscam sua formação de forma continuada e sistêmica, por meio de diferentes saberes, trocas e relações de mediação, visto que a mesma está começando a construir sua história e a troca de saberes entre os profissionais que ali se encontram se faz necessário nessa construção.

Dessa forma, a Escola Classe Morro da Cruz, adota como base norteadora para a gestão de seu trabalho, políticas e projetos que visam à formação integral humana, articulada ao ambiente social de todos os envolvidos em educação e daqueles beneficiados por ela. O caráter organizacional e institucional centra-se nos seguintes fins e propósitos: aprendizagem, formação e transformação.

Em consonância com a Lei 9394/96 e as diretrizes emanadas da Constituição, a escola trabalha com os princípios da boa convivência entre a família e a escola, assegurando ao educando:

- A Educação básica como um direito inalienável do homem em qualquer idade e capacita-o a alcançar o exercício pleno da cidadania de forma a ser promovida não como justaposição de etapas fragmentadas, mas em perspectiva de continuidade articulada entre Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum são valorizados na prática pedagógica como norteadores que são a vida cidadã;
- A vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar ao cidadão condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a empreender;
- A Educação que possibilita ao ser humano o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações individuais, civis e sociais;

- Os valores estéticos, políticos e éticos, organizados sob as premissas básicas da sensibilidade, igualdade e identidade, essenciais à formação integral do educando, permeiam o trabalho na Escola Morro da Cruz;
- A flexibilidade teórico-metodológica, o reconhecimento e a aceitação do pluralismo de ideias constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada;
- O estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, de acordo com a Lei 10639/2003;
- A ação pedagógica enfatiza procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual;
- A escola proporciona recursos e meios que atendam às necessidades educacionais de todos os estudantes, de modo a oportunizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem.
- A escola busca ofertar uma educação de qualidade, incentivando maior participação de todos, inclusive da família, no acompanhamento da vida escolar do estudante, promovendo ações que levam ao cumprimento de metas aqui estabelecidas.

A instituição começa a escrever sua história a partir deste ano, juntamente com os profissionais que ali se encontram. Mesmo diante de todos os obstáculos encontrados, a escola está em busca de construir uma história de transformação tanto nos profissionais que ali atuam, quanto nos estudantes que passarão pela escola.

1.2 - Missão

A missão da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal SEE-DF é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes” (PPP Carlos Mota, p. 25)

Deste modo, em consonância com a missão da SEE-DF, a Escola Classe Morro da Cruz busca ser uma escola de referência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, reconhecida pela excelência acadêmica e pela formação

integral dos estudantes, assegurando um ensino público de qualidade, garantindo o acesso e a permanência do estudante na escola e sua respectiva família, sempre trabalhando para a formação de cidadãos críticos, capazes de transformar a realidade, reconhecendo-se membros da sociedade em que está inserido e se reconhecendo no outro, valorizando as culturas e respeitando as diferenças.

Por tanto a missão primeira da escola será proporcionar uma educação de qualidade, que desenvolva habilidades, competências e valores - Respeito, responsabilidade, ética, solidariedade e compromisso com a aprendizagem - preparando os estudantes para a vida em sociedade.

1.3 – Mapeamento Institucional

O mapeamento institucional são ações com a finalidade de subsidiar a organização do trabalho pedagógico e o Plano de atuação dos profissionais que atuam nas turmas multietapas, que contemple as características e necessidades manifestadas pelo contexto educacional.

Dessa forma, os pedagogos que ali atuam, tem condições de conhecer melhor a instituição, sistematizar ações visando à reflexão e à ressignificação de concepções e práticas pedagógicas capazes de transformar o contexto escolar. As ações do mapeamento institucional estão voltadas para todo o ano letivo e envolvem: o conhecimento da história institucional, documentos norteadores, percepção dos profissionais acerca da instituição, organização e elaboração conjuntura do plano de ação da Escola Classe Morro da Cruz.

1.4 - Dados da instituição

Equipe gestora

Diretora: Neli Delduca de Herédias

Vice diretora: Betina

Chefe de Secretaria: Valdir Bezerra

Coordenadoras:

Adriana Dall Oglio

Adenilsa Rodrigues Oliveira

Membros do Conselho Escolar

Total de estudantes: 186

Total de estudantes com ENEEs: 03

Total de turmas de Classe comum: 01

Total de turmas Multietapas comunidade indígena Warao: 3

Total de professores efetivos: 6

Total de professores contratados: 17

Total de monitores: 01

1.5 - Infraestrutura

A Escola Classe Morro da Cruz (situada, provisoriamente, nas instalações do CIL – Centro Interescolar de Línguas, possui 12 salas de aulas, Três delas destinadas as classes de atendimento aos Indígenas Warao, multietapas. Possui uma sala para a equipe gestora e nessa mesma sala funciona a secretaria com atendimento ao público, uma sala destinada à coordenação, um espaço para o depósito de materiais utilizados em sala de aula, um banheiro masculino e outro feminino para uso dos servidores, dois banheiros para os estudantes – sendo um feminino e um masculino, e uma cantina que funciona nas instalações da Coordenação Regional de Ensino, onde também é cedida uma sala de reunião para a coordenação dos professores. A escola ainda não conta com espaço para recreação dos estudantes da educação infantil (parquinho, banco de areia, dentre outros) e também ainda não tem sala destinada à leitura. No entanto, utiliza-se uma tenda para realizar atividades de recreação e pedagógicas, e para suprir a necessidade de um espaço para leitura, utiliza-se o espaço de acesso à escola (entrada) para atividades de roda de leitura, e também o desenvolvimento do Projeto Leitura Viajante.

Quanto aos recursos materiais, a Escola Classe Morro da Cruz dispõe de jogos didáticos, 2 computadores, um para uso exclusivo da Secretaria, e outro para uso das coordenadoras, dos professores e servidores, 2 impressoras, 1 caixa de som e 1 televisão de tela plana.

2. Fundamentação e concepções teóricas

A Proposta Pedagógica da Escola Classe Morro da Cruz está pautada nos fundamentos ético-político, da solidariedade, da Justiça, da responsabilidade, da ética, no respeito mútuo, epistemológicos, didático-pedagógico, Temas transversais, competências e habilidades

- **Ético-político:** Pedagogia centrada na formação da pessoa solidária, sensível à época em que vive e preparada para ocupar seu lugar de cidadão na realidade social e política. Formação que é de qualidade, aberta à transcendência, capaz de responder aos desafios da vida, com preparação sólida, com capacidade crítica e aberta à realidade. Pautada neste princípio, a Escola Classe Morro da Cruz considera o fundamento ético – político como valor indispensável à formação do educando.
- **Solidariedade:** implica em partilhar de um sentimento de interdependência, de pertinência a uma comunidade de interesses e afetos – tomar para si questões comuns, responsabilizar-se pessoal e coletivamente por elas;
- **Justiça:** é a capacidade reflexiva de elaborar e analisar normas e regras e a necessidade de sua modificação ou manutenção em função do atendimento do princípio da justiça. Implica o posicionamento contrário às situações de injustiça, tanto na vida cotidiana como nos acontecimentos próximos e distantes no tempo e no espaço;
- **Responsabilidade:** é a habilidade de tomar conta de si mesmo e responder pelos seus atos em relação à sociedade e ao meio ambiente;
- **Ética:** refere-se à capacidade de refletir criticamente sobre o conjunto de princípios, crenças e regras que orientam o comportamento dos indivíduos de uma sociedade. A ética não tem um caráter normativo, e sim, a preocupação com a consistência e coerência entre os valores e as ações. Essas ações são

pautadas por uma série de prescrições que as sociedades valorizam para orientar a conduta dos indivíduos;

- Respeito Mútuo: consiste em um estado de consciência que nasce da percepção, do valor das coisas e desenvolve atitudes pelo eu, pelo próximo e pelo meio ambiente. É o reconhecimento dos limites e das possibilidades pessoais imputadas a cada um;
- Epistemológicos: Esforça-se por oferecer aos seus estudantes o conhecimento progressivo de si mesmo, das próprias potencialidades e limites, na dimensão biológica, psicológica, social, espiritual e afetiva. Nesse processo, ajuda cada um a ser sujeito de sua própria educação e eficiente colaborador na educação dos outros.

Nos da Escola Classe Morro da Cruz, acreditamos que, através de uma convivência pacífica e agradável com a comunidade escolar, onde exista uma troca de saberes e informações, a escola pode oferecer às crianças referências cognitivas e socioeducacionais que lhes permitam compreender o mundo que as rodeia e a comportarem-se como pessoas responsáveis e justas, capazes de formar e transformar o meio onde está inserido.

3. Objetivos Institucionais

A Escola Classe Morro da Cruz apresenta em sua Proposta Pedagogia vários objetivos que buscamos alcançar, abaixo serão citados alguns que, para a escola, são os principais:

- Formar o educando de forma integral, estabelecendo vínculo afetivo e social capaz de contribuir positivamente para seu desenvolvimento;
- Propiciar recursos e meios que atendam as necessidades educacionais de todos os estudantes de modo a oportunizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, de acordo com a lei nº 9.394/96;
- Desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, colaboração e resolução de conflitos;
- Promover a aprendizagem significativa, que valorize a curiosidade, a criatividade e a autonomia dos estudantes;
- Contribuir para a formação de cidadãos críticos e autônomos;

- proporcionar uma relação agradável entre escola e comunidade escolar;
- Valorizar o trabalho do professor dando-lhe incentivos para a continuidade de sua formação e aprimoramento do seu fazer pedagógico;
- Conscientizar o indivíduo a observar à ética e os valores sociais, bem como respeitar a si mesmo e ao outro;
- Proporcionar atendimento especial para que o estudante se desenvolva, dentro de seu ritmo de aprendizagem e expresse, dentro do possível, de sua potencialidade.
- Diminuir o número de estudantes evadidos e ou com idade de extorsão/série.

Assim, a escola Classe Morro da Cruz busca oportunizar o desenvolvimento harmônico de um conjunto de habilidades que levem à aquisição de competências necessárias para viver como cidadão e como profissional numa sociedade em rápidas e constantes transformações.

4. Contexto Educacional

A Escola Classe Morro da Cruz está situada (provisoriamente) nas instalações da Centro Interescolar de Línguas de São Sebastião – CIL SS que fica localizado no Complexo Educacional Zumbi dos Palmares Área Isolada 1 Chácara 3 Núcleo Rural Capão Comprido Cep 71.699-901, tendo como ponto de referência a via que dá acesso a saída para a cidade de Unaí/MG. Ela foi criada para atender as demandas de novas matrículas solicitadas pela SEE- DF, e ainda atender aos indígenas da comunidade Warao.

Estão sendo atendidos pela Escola Classe Morro da Cruz em torno de 200 alunos, na faixa etária de 4 a 13 anos. Os estudantes são oriundos da comunidade do Zumbi dos Palmares, Núcleo Rural Morro da Cruz e Núcleo Rural Capão Comprido.

A Escola Classe Morro da Cruz oferta 15 turmas regulares e três turmas multietapas que atendem o Projeto Warao, divididas nos turnos matutino e vespertino sendo distribuídas da seguinte forma:

Educação Infantil		Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
1º período	2º período	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	Projeto Warao
05	03	02	01	01	01	02	03

Os Warao são um grupo étnico habitante, em sua maioria, do Delta do rio Orinoco, na República Bolivariana da Venezuela. Mesmo que ocupem tradicionalmente uma vasta região que abarca o estuário do Orinoco (no estado venezuelano de Delta Amacuro), também são encontrados em estados vizinhos como os de Monagas, Sucre, e Bolívar, além de circularem pela região transfronteiriça com a Guiana. Em 2011, conforme censo do Instituto Nacional de Estadística da Venezuela, havia 48.771 Warao no país, 6,73% de sua população indígena total. Já em 2019, segundo estimativa da ACNUR, crê-se haver cerca de 49 mil Warao, aí computados os em situação de trânsito, migração e/ou refúgio (ACNUR, 2019, p. 17).

A presença Warao é registrada no Brasil desde meados de 2014, mas se manteve pouco expressiva durante os primeiros anos. Foi somente a partir de meados de 2016, em decorrência do agravamento da crise na Venezuela, com desabastecimento de produtos básicos, hiperinflação e aumento da violência, que o processo de deslocamento de venezuelanos/as indígenas e não indígenas para o Brasil se intensificou.

Desde o primeiro semestre de 2019, a dinâmica da mobilidade Warao se intensificou e os deslocamentos para novas cidades passaram a ocorrer com maior rapidez, distanciando-se cada vez mais da fronteira entre os dois países. Até o mês de agosto de 2020, registrou-se a presença dessa população em ao menos 75 cidades de 23 estados e do Distrito Federal.

Em 2021, a Caritas Arquidiocesana de Brasília recebeu a comunidade Warao, oferecendo acolhimento, viabilizando junto com Governo do Distrito Federal assistência em programas sociais, de saúde e educação para todos. As crianças foram matriculadas na rede pública de ensino, em escolas de São Sebastião. No entanto, em 2021 e 2022, houve grande evasão dos estudantes Warao nas escolas.

Em 2023, com a criação da Escola Classe Morro da Cruz, a Secretaria de Educação do Distrito Federal implantou o “Projeto de atendimento à comunidade Warao”, para atendimento de 36 (trinta e seis) estudantes na faixa etária de 4 a 17 anos.

Inicialmente o atendimento aos estudantes se deu em apenas uma turma, no entanto diante de um olhar mais próximo e das especificidades de cada faixa etária, implantou o atendimento em 03 (três) turmas. E cada turma com um professor de atividades e outro professor intérprete (Língua Espanhola). Os estudantes têm aula na Língua Portuguesa, na Língua Espanhola e também em Warao, pois os professores têm dedicados em pesquisar sobre a língua materna da Comunidade Warao.

A escola também atende estudantes imigrantes venezuelanos e haitianos.

Como a escola foi recém criada ainda não conta com o AEE – Atendimento Educacional Especializado, bem como classe especial. Os estudantes que possuem transtorno ou deficiência que estão inseridos na escola foram matriculados por livre e espontânea vontade dos responsáveis os quais foram informados, no ato da matrícula, que seus filhos não teriam atendimento especializado, este ano, na presente instituição, e foram orientados a buscar atendimentos em escolas próximas que mantêm o Atendimento Educacional Especializado.

A comunidade local é composta, em sua maioria, por trabalhadores da iniciativa privada e autônomos. A escola está inserida em uma comunidade que, aparenta ter baixo poder aquisitivo, visto que boa parte das crianças não possuem suas necessidades básicas atendidas, apresentando uma alta vulnerabilidade social. Em relação à alimentação e higiene dos estudantes, percebe-se que uma parte se alimenta bem em suas residências, no entanto há muitos estudantes que chegam à escola sem a primeira refeição do dia (café da manhã). Os estudantes apreciam a alimentação escolar oferecida. A equipe gestora da escola está juntamente com a Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião estão empenhando esforços para oferecer aos estudantes 02 refeições diárias, ou seja o lanche e o almoço para o turno matutino, e o almoço e o lanche para o turno vespertino. Os estudantes também apresentam uma noção de higiene, costumam higienizar as mãos ao usar o banheiro e antes das refeições, não costumam pegar e nem jogar coisas no chão. A escola pretende promover ações em parceria com outros órgãos governamentais para

melhor orientar os estudantes em relação a higiene pessoal, uso consciente da água, dentre outros.

4.1. Perfis dos Profissionais da Educação

A Escola Classe Morro da Cruz conta com profissionais capacitados e dispostos a se envolverem no processo de ensino e de aprendizagem com ênfase na inclusão e na transformação de todos os estudantes. Os professores são profissionais que desempenham a função de mediar o saber de forma inclusiva e transformadora, utilizando-se de estratégias diversificadas para ofertar o ensino de forma significativa e acessível a todos os estudantes, independente da necessidade educacional e do contexto socioeconômico em que se encontram, visando garantir a aprendizagem justa, de forma democrática, igualitária e respeitando a diversidade cultural.

O corpo docente é composto por professores regentes, 18 profissionais têm formação acadêmica superior em magistério/pedagogia e 3 possuem, além da pedagogia, possuem especialização em língua espanhola para atender os estudantes da comunidade indígena Warao que fazem parte do corpo discente da escola. Nas turmas multietapas que atendem a comunidade indígena Warao, têm 1 professor Atividades e 1 professor de Língua Espanhola – interprete. Boa parte dos profissionais recebe as atualizações dos conhecimentos pedagógicos proporcionadas pela Coordenação Pedagógica com boa receptividade, principalmente no que tange ao Currículo em Movimento, aos Ciclos dentro da Educação Básica, aos processos avaliativos e à elaboração de relatórios descritivos, entre outros conhecimentos, com o objetivo de promover o sucesso escolar do estudante. Além dos auxílios ofertados pela coordenação e gestão, os professores estão sempre em busca de novos conhecimentos, realizando cursos ofertados pela Secretaria de Educação do DF, pelo Ministério da Educação e por entidades particulares.

4.2. Perfis dos Estudantes e da Comunidade Escolar

Os estudantes da escola Classe Morro da Cruz tem idade entre 4 a 13 anos. Residem, em sua maioria, nas proximidades da escola, em contrapartida há um pequeno quantitativo que reside em outros bairros e os responsáveis fazem uso de

transporte particular, visto que a escola está em uma área que o transporte público ainda é muito precário.

A Escola Classe Morro da Cruz é composta por discentes oriundos das classes média e baixa, cujas famílias são constituídas por pais trabalhadores que, de um modo geral, se preocupam com a educação dos filhos, porém há alguns casos pontuais onde há necessidade da intervenção, visando promover o desenvolvimento escolar do estudante em situação de queixa escolar.

No que se refere ao lazer e à cultura, os estudantes possuem poucos espaços de lazer nas comunidades as quais pertencem, participando de festas de rua como junina, festas religiosas ou eventos promovidos pela escola.

A maioria dos estudantes mantém vínculo positivo com o ambiente escolar e as famílias geralmente são colaborativas com o trabalho pedagógico e juntos criamos diariamente um ambiente propício à aprendizagem.

A Escola Classe Morro da Cruz também é composta de discentes de origem migratória, como os haitianos, venezuelanos e ainda os venezuelanos indígenas da comunidade Warao.

4.3. Organização e Estrutura Pedagógica

A escola está em processo de construção e ainda não dispõe de uma Sala de Recursos com os devidos profissionais, bem como o Serviço de Orientação Educacional - SOE e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

Todo o planejamento está voltado para efetivação dos pressupostos descritos no Currículo em Movimento, com propostas pedagógicas voltadas para:

- Valorização do processo educativo com vistas a desenvolver integralmente a criança nos seus aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores com a parceria da família/comunidade, realizando: Reunião de pais, formaturas, palestras e projetos específicos;
- Trabalhar concretamente a alfabetização com vistas ao letramento, incentivando à leitura e à pesquisa através de projetos específicos, projetos interventivos, testes (diagnósticos), acompanhamento e encaminhamento aos serviços de apoio, se necessário, assim que possível.
- Compreensão da importância e necessidade do trabalho em equipe, desenvolvendo estudos coletivos sobre temas pertinentes ao trabalho pedagógico;

- Promoção da interdisciplinaridade e contextualização entre os conteúdos e anos de ensino, através da divulgação de trabalhos dos estudantes e dos profissionais da educação que atuam na escola.

Todas estas propostas são discutidas em conjunto com o corpo docente, de forma que todos opinem e participem da construção de ações que busquem preparar a criança para a aquisição de habilidades e competências, a fim de formar pessoas para o exercício pleno da cidadania.

5. Concepções Teóricas

A presente proposta pedagógica tem como foco principal intermediar os processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes por entender que a aprendizagem não se limita a normas e técnicas pré-estabelecidas, não tem como se definir uma estratégia única, sendo necessário utilizar as diversas metodologias que vão de encontro com às necessidades de todos os estudantes.

A base teórico-metodológica do currículo da SEE-DF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Com o objetivo de colaborar com o desenvolvimento integral do educando, primamos pela qualidade da atuação pedagógica, levando em consideração: a experiência profissional da equipe, os princípios da Ética, a colaboração, a solidariedade, manifestações artísticas e culturais, liberdade de credo religioso, respeito às diferenças, a partir dos eixos transversais:

6. Educação para a Diversidade;
7. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;
8. Educação para a Sustentabilidade, presentes no Currículo em Movimento, que rege o nosso sistema educacional.

Desta forma, a educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano, por meio de um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios:

- ✓ A unicidade entre teoria-prática;

- ✓ A interdisciplinaridade e contextualização;
- ✓ A flexibilização.

O desafio é a superação do currículo coleção usado no dia a dia para um currículo integrado com a diversificação de estratégias pedagógicas, o reforço da importância e do planejamento coletivo fazendo com que o aprender faça efetivamente sentido.

Quanto ao processo avaliativo, a SEE-DF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior consiste em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Contudo, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo contínua, concomitante e permanentemente.

5. Plano de Ação para implementação do Projeto Político Pedagógico

Dentro das estratégias de ação da escola estão, incentivar a realização de projetos pedagógicos interdisciplinares, que valorizem a curiosidade e a criatividade dos estudantes; Realizar formações continuadas para os professores, com o objetivo de desenvolver habilidades socioemocionais e metodologias ativas de ensino; Fomentar parcerias com instituições públicas e privadas para ampliar as oportunidades de práticas esportivas e culturais. É importante que o professor estabeleça uma linguagem comum, um universo de significação comum entre educando e educador.

O professor deve entrar em continuidade com as representações que o estudante tem da realidade e, a partir daí, estabelecer novas relações. Não basta observar como se dão estas relações e sim, entendê-las em sua dinâmica. Adotar metodologia de ensino diversificada que estimulam a autonomia intelectual e o pensamento crítico e o ser capaz de adaptar-se a novas situações.

5. Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais

O termo competência está associado à estrutura resultante do desenvolvimento harmônico de um conjunto de habilidades e que caracteriza uma função específica. E a habilidade está voltada para o “saber fazer” algo específico. A qual estará sempre associado a uma ação física ou mental, indicadora da capacidade adquirida por alguém. Assim, identificar, relacionar, correlacionar, aplicar, analisar, avaliar, manipular com destreza são exemplos de habilidades. Para obter resultados efetivos nas aprendizagens essa duas dimensões devem caminhar juntas se complementando para alcançar dimensões superiores.

- I. A dimensão da **Gestão Participativa** refere-se à capacidade de Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com propósito de que a educação seja assumida com responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.
- II. A dimensão da **Gestão de Pessoas** trata-se a ação de realizar avaliações periódicas institucionais, com vista a capacitar o corpo docente e demais segmentos, desenvolvendo atividades de valorização e respeito aos profissionais de educação e entre si.
- III. A **Gestão Pedagógica** refere-se a ação de valorizar o processo educativo com vistas a desenvolver integralmente a criança nos aspectos sociais, afetivos, cognitivos e psicomotor em parceria com a família/comunidade.
- IV. A **Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais** trata-se do ato de integrar os resultados como ponto de partida para novas ações, buscando sempre repensar, reelaborar ou dar continuidade às ações voltada para alcançar um ensino e aprendizagem eficaz. Refere-se também a atitude de comunicar com a comunidade escolar, por meio dos conselhos, as verbas destinadas à escola, buscando sempre atender as necessidades voltadas ao desenvolvimento pedagógico e social dos envolvidos no processo educacional.
- V. A **Gestão Administrativa** diz respeito ao ato de coordenar e planejar as atividades administrativas, remanejar recursos materiais e financeiros,

zelar pela aplicação da legislação pertinente quanto às questões administrativas a uma instituição educacional.

5.1. Avaliação para as aprendizagens

A Classe Morro da Cruz adotou como forma de avaliação, a formativa, que identifica e reconhece as potencialidades do estudante, e, quando necessário, faz mediações para avançar na aprendizagem, contribuindo para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

Nas avaliações internas, o educando será avaliado num processo contínuo, conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional, a qual respeita o desenvolvimento integral do estudante, considerando o crescimento individual, as necessidades e potencialidades. No processo avaliativo são observados todo o desempenho cognitivo, pedagógico, assiduidade, criatividade, participação e socialização.

Além das avaliações internas, acontecem outras formas de avaliações externas dentre elas está o SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - que é definido como um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - realizar um diagnóstico da educação brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

O SAEB permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação ofertada aos estudantes. O resultado é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, monitoramento e o aprimoramento de política educacionais com base em evidências. A avaliação é aplicada a cada dois anos, e a Escola Classe Morro da Cruz como foi instituída neste ano, ainda não participou da avaliação, a qual será aplicado no segundo semestre de 2023 e, certamente a escola irá participar pela primeira vez.

6 – Organização do trabalho pedagógico da Escola

A integração dos saberes científicos - teoria - e cotidiano – prática - é contemplada pela contextualização dos conteúdos curriculares nos quais os temas transversais são “os fios condutores”. A transversalidade abre espaço para que os conteúdos tenham real significado. Abrange, além de questões científicas, a inter-

relação entre objetos do conhecimento e as questões da vida, superando a dicotomia entre ambas e promovendo a formação de valores. Os temas transversais: ética, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo, pluralidade cultural, trânsito, deve ser integrado nas diferentes áreas do conhecimento. Implica a necessidade de trabalho interdisciplinar, contínuo e sistematizado no decorrer de toda a educação infantil e do ensino fundamental. A organização do trabalho pedagógico da escola Classe Morro da Cruz partirá do princípio supracitado, buscando sempre se apoiar em estudos e pesquisas positivas para alcançar com sucesso as metas e objetivos traçados para o ano letivo.

6.1 - Organização Curricular

A organização curricular da Escola Classe Morro da Cruz está pautada na segunda edição do Currículo em Movimento de 2018 onde consta os princípios teórico e as concepções pedagógicas da primeira edição os quais serviram de base para a formulação e organização curricular a ser seguida na escola. Nele consta as orientações para a formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também primou-se pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEE-DF. (SEDF, 2018)

Deste modo acreditamos que nossa escola precisa ser um espaço aberto onde todos os sujeitos sejam estimulados ao exercício da escolha nas pequenas e nas grandes coisas de modo que aprendam a cultivar valores e a refletir sobre eles o tempo todo. Para manter este grau de proficiência proporcionamos aos nossos estudantes experiências novas por meio dos projetos, que se integram ao nosso dia a dia.

Nossa organização curricular, pautada na segunda edição do Currículo em Movimento se dá da seguinte forma:

1. Na Educação Infantil, as aprendizagens são organizadas em campos de experiências a saber, O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações De acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).
2. No Ensino Fundamental 1 as disciplinas são organizadas em áreas do conhecimento, como Linguagens, Matemática, Ciências, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Optando sempre pela interdisciplinaridade.

Os recursos pedagógicos propostos no PP da escola estabelecem um direcionamento à atividade fim, o aprendizado e o conhecimento com habilidade e competência para obter o máximo de contribuição e participação da comunidade escolar, envolvendo-a na elaboração, na execução e na avaliação dos projetos que tem como características próprias a idade/ano, utilizando os recursos humanos, materiais e espaços físicos, que estão disponíveis na escola levando em consideração as necessidades e aspirações da comunidade atendida, é um modo de ver e o fazer pedagógico da escola, desenvolvendo conteúdos significativos, garantido ao educando o sucesso escolar e assegurando uma formação integral e transformadora.

6.2- Organização escolar: regime, tempos e espaços

Os Ciclos representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. Nos da Escola Classe Morro da Cruz acreditamos que, quando se organiza a escola em Ciclos dar-se a oportunidade para garantir um tempo maior de aprendizagem do estudante e com isso amenizar a descontinuidade dos processos formativos atuais.

Esse modelo de organização política educacional busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o conselho de classe como instância de convergência de todas as avaliações praticadas na escola. Os ciclos estão assim organizados:

1º Ciclo é representado pelas turmas da Educação Infantil (4 e 5 anos);

2º Ciclo é distribuído em dois blocos:

- 1º - Bloco Inicial de Alfabetização (BIA): 1º, 2º e 3º anos;
- 2º - Bloco: 4º e 5º anos.

A Escola Classe Morro da Cruz acredita que a base para o estudante chegar aos anos finais e, em seguida, ao ensino médio é construída pela escola classe. Essa convicção reafirma a todos, diariamente, quão grande é a nossa missão e responsabilidade. Contudo, a Organização do Trabalho Pedagógico da escola vislumbra uma boa base para que os estudantes cheguem ao ensino médio com proficiência, por isso somos uma Rede de Ensino. O sucesso do educando só acontecerá se essa trama for iniciada na Educação Infantil perpassando pelos anos iniciais do Ensino Fundamental.

6.3 - Relação Escola-Comunidade

Nos da Escola Classe Morro da Cruz acreditamos que para obter o máximo de contribuição e participação da comunidade escolar, teremos que envolver a todos na elaboração, na execução e na avaliação dos projetos que tem características próprias de acordo com idade/ano, para tanto a escola pretende utilizar os recursos humanos, materiais e espaços físicos, que estão disponíveis, levando em consideração as necessidades e aspirações da comunidade atendida.

Acreditamos que para uma maior integração dos pais/responsáveis/comunidade escolar no processo educativo dos filhos, é preciso trazê-los não só em reuniões pais e mestres, mas sim em eventos específicos para a família e comunidade.

As Reuniões bimestrais são realizadas para a apresentação do trabalho desenvolvido no bimestre, juntamente com a descrição de avanços e dificuldades, por meio da entrega de atividades e do relatório descritivo do estudante. Outras reuniões poderão ser realizadas, caso se faça necessário, pois a parceria escola/família se dá também no repasse aos responsáveis do cotidiano do seu filho dentro da escola.

Ao reunimos com os pais, mães ou responsáveis para passar o regimento escolar e trabalhar com eles a importância de confiarem na escola e de transmitirem esse sentimento aos seus filhos. Em seguida, passamos aos hábitos de estudos, pois sem o devido acompanhamento dos estudos ministrados em sala o trabalho fica solto, sem continuidade. Desta forma, as reuniões são feitas com os docentes de cada seguimento e seus respectivos responsáveis, e eles são informados e orientados quanto as suas funções e responsabilidades enquanto pai/mãe/responsável e dentro da responsabilidade e maturidade de cada ano são desenvolvidas ações voltadas aos hábitos de estudo. E assim vamos fazendo uma escola integrada onde cada envolvido toma sua responsabilidade e as coloca em pratica para que o desenvolvimento integral almejado aconteça.

Vale ressaltar que os recursos pedagógicos expostos nesta proposta, estabelecem um direcionamento à atividade fim, ao aprendizado e o conhecimento, com habilidade e competência.

Desenvolver conteúdos significativos, garantir ao estudante o sucesso escolar e assegurar uma formação global, buscando estratégias para o desenvolvimento integral da criança nos aspectos sociais, afetivos, cognitivos e psicomotor, em parceria com a família, comunidade é o fazer pedagógico desenvolvidos pela equipe da escola.

6.4 - Projetos Interdisciplinares

Consta em nossos planejamentos ações de suma importância que direcionam o trabalho pedagógico da Escola Classe Morro da Cruz, os projetos é um desses. Por meio deles, preparamos nossas ações voltadas a questões gerais que influenciam diretamente na construção dos conhecimentos.

1. Projeto de Leitura “Leitura viajante”

Descrição do Projeto: O projeto visa incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura, levando os estudantes a perceberem as várias portas que se abrem quando se lê. Pretende também, desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento lingüístico e cultural, no intuito de proporcionar aos nossos estudantes uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala de aula.

Público-alvo: Estudantes Educação Infantil e Ensino Fundamental 1º ao 5º ano e estudantes do Projeto de atendimento aos indígenas Warao.

2. Projeto de intervenção pedagógica na alfabetização e letramento

Descrição do Projeto: É uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens durante todo o ano letivo. Os Reagrupamentos buscam materializar a diferenciação e individualização de práticas voltadas às necessidades dos estudantes, para não propiciar uma diferenciação de conhecimentos dividimos os níveis por cores e cada criança só sabe que pertence ao grupo de determinada cor.

Público-alvo: Estudantes de 1º ao 5º ano que necessitem de atendimentos pontuais para o desenvolvimento das aprendizagens.

3. Projeto Brasília, muito prazer!

Descrição do projeto: Envolver os discentes na história do Distrito Federal de forma lúdica e principalmente remetendo à sua própria história. Os alunos terão oportunidade de conhecer Brasília desde a sua construção até os dias de hoje e assim tornar-se cidadão que se percebe inserido e pertencente à capital do Brasil.

Público-alvo: **Público-alvo:** Estudantes Educação Infantil e Ensino Fundamental 1º ao 5º ano e estudantes do Projeto de atendimento aos indígenas Warao.

Os projetos acima citados são os fixos que temos, mas durante o ano vamos aderindo a novos projetos, que só tendem a enriquecer nossos planejamentos e a formação cidadã dos nossos estudantes.

E para finalizar, os nossos projetos apresentaram uma parte muito importante que nos permite externalizar todo este trabalho desenvolvido internamente por esta instituição para os nossos estudantes. Além dos projetos fixos contamos também com os nossos eventos quem tem o objetivo de trazer a comunidade para escola. Assim temos:

- **Semana de Educação para a Vida**

É uma semana temática com temas transversais, segundo a Lei 11.988/2009. Associando parcerias com pessoas de dentro e fora da escola, dispostas a oferecerem a nossa comunidade e estudantes oficinas e palestras.

- **Festa Junina**

Neste evento buscamos trabalhar o lado cultural, por meio de apresentações artísticas e conhecimentos relacionados aos alimentos típicos da época.

- **Festa da Criança**

É destinado uma semana para este evento e nele acontecem passeios, gincanas e lanches diferentes oferecidos pela escola é uma semana de pura diversão dentro do horário escolar.

- **Formatura**

Este evento é destinado aos estudantes da Educação Infantil e 5º Ano e são momentos especiais, pois concretizam o fechamento de ciclos.

- **Passeios Sócio educativos e Palestras**

Durante o ano nossos estudantes participam de passeios extra-classes voltados ao lado cultural e também a momentos de descontração e diversão. E na formação cultural e no sentido de pertencimento conhecer Brasília através de passeios/visitas aos monumentos históricos da cidade, e também visitas ao Museu dos Povos Indígenas.

PROJETO: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

JUSTIFICATIVA

Formar bons leitores é o grande desafio da escola, visto que muitos dos nossos alunos chegam ao final do Ensino Fundamental sem o domínio dessa habilidade. Esse resultado insatisfatório do domínio da leitura pelos alunos se deve muito à concepção predominante de nossas escolas nos dias atuais, pois a maneira como o educador compreende o ato de ler, determina o ato de ensinar, ou seja, sua modalidade de aprendizagem determina sua modalidade de “ensino aprendizagem”. Praticamente todo trabalho de alfabetização em nossas escolas parte do pressuposto de que o importante é ensinar o mecanismo de decodificação, porque depois a compreensão virá automaticamente, nas palavras de Carvalho (2007, p.62).

“O pressuposto está errado. Antes mesmo de ensinar a decodificar as letras e sons, é preciso mostrar aos alunos o que se ganha, o que se aprende com a leitura, mas isso só será possível por meio de atividades que façam sentido, que vise à compreensão de leitura desde as etapas iniciais de alfabetização”.

Diante destas dificuldades apresentadas pelos nossos alunos na área de leitura e escrita, foi que elaboramos o projeto de “intervenção na alfabetização e letramento”, visando atacar tais dificuldades com o objetivo de minimizá-las.

OBJETIVO GERAL

A partir da percepção dos professores, diante das dificuldades e lacunas dos estudantes relacionadas à leitura e escrita, o projeto tem como objetivo modificar a metodologia e a rotina adotada durante as aulas, através da realização de atividades lúdicas, envolventes, interativas, que propiciem maior interação com o objeto de conhecimento, inclusive utilizando o reagrupamento intra e extraclasse como estratégia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a expressão oral e escrita dos alunos;
- Trabalhar a compreensão textual;
- Aprimorar a percepção auditiva;
- Estimular a expressão corporal, artística e a criatividade;
- Despertar o gosto pela leitura;
- Valorizar os conhecimentos prévios dos alunos.

METODOLOGIA E SUGESTÕES DE ATIVIDADES

A metodologia adotada será diferenciada de acordo com o nível de desenvolvimento dos estudantes, com liberdade quanto à utilização da criatividade.

ATIVIDADES

- Cruzadinhas;
- Caça-palavras;
- Varal de poesia;
- Cantigas de roda;
- Dramatização;
- Produção de textos;
- Reconto de histórias;
- Desenhos;
- Jogos pedagógicos.

- Fichas de leitura.

RECURSOS

- Papel ofício;
- Cartolina;
- Cola;
- Fita adesiva;
- EVA;
- Tesoura;
- Plásticos para plastificadora;
- Pincel atômico;
- Lápis colorido;
- Canetinhas; Textos variados;
- Recursos audiovisuais (televisão, retroprojektor, som);
- Computador;
- Uma sala de aula reservada para este fim.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á durante o desenvolvimento do projeto, observando-se a participação, o interesse e a apropriação do conhecimento por parte dos alunos. Dar-se-á ainda, após a culminância, onde os professores discutirão a eficácia ou não do projeto.

RECURSOS HUMANOS

Alunos, professores e demais profissionais da Educação envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

DURAÇÃO

Ao longo do ano letivo de 2023 e 2024.

PROJETO: BRASÍLIA, MUITO PRAZER!

JUSTIFICATIVA

Envolver os discentes na história do Distrito Federal de forma lúdica e principalmente remetendo à sua própria história. Os alunos terão oportunidade de conhecer Brasília desde a sua construção até os dias de hoje e assim tornar-se cidadão que se percebe inserido e pertencente à capital do Brasil.

OBJETIVOS

- Conhecer a história do Distrito Federal.
- Aguçar os conhecimentos sobre o Distrito Federal.
- Conhecer os espaços, monumentos, histórias, curiosidades, pontos turísticos e espaços culturais da cidade capital do Brasil.

PROCEDIMENTOS

Serão utilizados livros de literatura como: Brasília de A a Z e O menino que descobriu /Brasília, dentre outros para introduzir o assunto e despertar a curiosidades nos estudantes.

Os estudantes realizarão passeios aos principais espaços turísticos, históricos e culturais para melhor conhecer o local onde vivem e ao qual pertencem.

MATERIAL DIDÁTICO

Livros de literatura infantil: Brasília de A a Z e O menino que descobriu Brasília e atividades impressas para consolidação do conhecimento adquirido.

CRONOGRAMA

Ano letivo de 2023 e 2024.

PROJETO AS EMOÇÕES EM MIM

JUSTIFICATIVA

Cada vez mais, na atual conjuntura social em que vivemos, torna-se necessário trazer ao ambiente escolar ações que proporcionem reflexão sobre assuntos, tais como: autoconhecimento, mudança de atitude, autocontrole, habilidade de conviver em grupos, entre outras. Tais temas são de extrema importância para que crianças e adolescentes desenvolvam um conjunto balanceado de habilidades cognitivas e socioemocionais, que essas habilidades interajam entre si, melhorando a capacidade das crianças de obter sucesso dentro e fora das escolas, bem como, para ajudá-los a reagir de forma positiva frente aos desafios do mundo moderno. As habilidades socioemocionais são tão importantes quanto as cognitivas para o desenvolvimento sadio das crianças e adolescentes, por isso, este projeto surge como uma necessidade latente no ambiente escolar.

OBJETIVOS

- Melhorar a qualidade dos relacionamentos na escola;
- Favorecer o exercício das competências socioemocionais;
- Propiciar o autoconhecimento;

- Incentivar que os estudantes tenham decisões e atitudes com autonomia e responsabilidade;
- Promover a resolução de conflitos através do diálogo;
- Reconhecer as emoções.

DESENVOLVIMENTO

A cada mês, a escola irá desenvolver ações com a referida temática, cada segmento irá envolver-se em situações de aprendizagem de acordo com as necessidades e faixa etária envolvidas. Cada tema será abordado com o apoio de livros de literatura infanto-juvenil, músicas, filmes, documentários e jogos.

PLANO DE AÇÃO

DATA	AÇÃO/TEMA
ABERTURA	Filme: Divertidamente
ABRIL	Amor
MAIO	Medo
JUNHO	Amizade
JULHO	Gratidão
AGOSTO	Raiva
SETEMBRO	Solidariedade
OUTUBRO	Raiva

AValiação

A avaliação será realizada processualmente e de forma contínua.

PROJETO: ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

JUSTIFICATIVA

O projeto Além dos muros da escola consiste na oportunidade que os estudantes têm de sair do ambiente da sala de aula, tendo a possibilidade de conhecer novos lugares e diferentes situações de estudos e aprendizagens, relacionados, relacionados a conteúdos curriculares, usando todos os sentidos para buscar o desenvolvimento cultural, social, pessoal e intelectual dos alunos.

“...o turismo pedagógico é uma forma de transmissão do conhecimento.”
(MOLETTA, 2003, p. 1-12)

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante uma participação ativa no processo de contratação do conhecimento por meio de atividades realizadas fora do ambiente escolar, proporcionando meios para que ele possa tornar-se um cidadão criativo, dinâmico e interessado em atuar, de forma efetiva, na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente em todos os níveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para o desenvolvimento integral o ser humano;
- Estímulo à observação, socialização das idéias e interação com todos os membros do grupo;
- Valorizar as riquezas do Patrimônio histórico-cultural;
- Desenvolver compreensão crítica da realidade através do passado, presente e futuro.

RECURSOS UTILIZADOS

- Recursos materiais: Ônibus e micro-ônibus;
- Recursos humanos: equipe gestora, coordenadores, professores, monitores e educadores sociais voluntários.

AVALIAÇÃO

Será avaliado no decorrer do projeto a participação, interesse, envolvimento e dedicação dos estudantes. A cooperação com o grupo também será avaliada.

ESCOLA CLASSE MORRO DA CRUZ
ANO 2023

"LEITURA VIAJANTE"



***A LEITURA DE UM BOM LIVRO É UM DIÁLOGO
INCESSANTE: O LIVRO FALA E A ALMA
RESPONDE***

André Maurois

🚦 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO

Título: Leitura Viajante

Instituição: Escola Classe Morro da Cruz

Público Alvo: Educação Infantil e Ensino Fundamental I – anos iniciais

Ano: 2023

Duração: quatro bimestres

Período: março a dezembro

Equipe elaboradora: equipe pedagógica

Equipe realizadora: direção, supervisão, coordenação, professores e estudantes.

JUSTIFICATIVA

Infelizmente a atualidade vem afastando cada vez mais os nossos estudantes do ato de ler. Aspectos relacionados à tecnologia, ao acesso restrito à leitura no núcleo familiar e à falta de incentivo em diversas situações ocasionam pouco interesse pela leitura. A consequência de tudo isso é sentido no processo de alfabetização e letramento desses estudantes: vocabulário precário, erros ortográficos, dificuldade de compreensão, produções pouco significativas e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares e/ou de experiência de mundo. Há grande queixa por parte dos professores sobre o desinteresse que os alunos expressam quando a atividade envolve a leitura. Muitos estudantes decodificam as palavras sem a preocupação de entender o que estão lendo. Isso reflete negativamente no baixo rendimento do aluno e, conseqüentemente, na qualidade do ensino. Logo, o projeto “LEITURA VIAJANTE” justifica-se pela intenção de proporcionar aos nossos educandos condições reais de interação com o mundo da leitura, e que esses descubram o prazer e a emoção de se realizar uma leitura de um bom livro.

OBJETIVOS

Gerais

- ✓ Incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura, levando-os a perceberem as várias portas que se abrem quando se lê.
- ✓ Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, no intuito de proporcionar aos nossos estudantes uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala de aula.

Específicos

- ✓ Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura;
- ✓ Facilitar o acesso ao acervo literário da escola;

- ✓ Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento;
- ✓ Melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar;
- ✓ Possibilitar a participação da família no processo de aquisição e aprimoramento da leitura;
- ✓ Relacionar a leitura com aspectos da realidade;
- ✓ Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao estudante a aquisição de competências leitoras;
- ✓ Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos e/ou livros escolhidos com o preenchimento das fichas propostas.

DESENVOLVIMENTO

1ª Etapa: Elaboração do Projeto e Preparação

- Preparação do Carrinho da Leitura (carrinho com rodas de fácil manuseio) com enfeites de personagens dos Clássicos da Literatura;
- Seleção dos materiais: livros, gibis, revistas, Fichas de leitura, caderno para registro de empréstimos e uma pasta para transportar o livro e a ficha literária;
- Elaboração do horário para uso de cada turma da Educação Infantil e do ensino fundamental I nos turnos matutino e vespertino.

2ª Etapa: Motivação para o desenvolvimento do projeto

- Apresentação da Boneca de Pano que, a cada bimestre, irá contar uma história para reavivar o projeto em desenvolvimento;
- Apresentação do Vídeo: “A menina que odiava livros” com a duração de 8 minutos;
- Lançar uma enquete onde será escolhido um nome para a Boneca de Pano, que posteriormente será apresentada a escolha por meio de gráficos.

3ª Etapa: Ações

Os gestores, supervisores, coordenadores e professores desenvolverão as seguintes ações:

- Produção de Murais;
- Dramatizações;
- Leitura livre;
- Rodas de leitura diária/semanal com interpretação oral;
- Incentivar a reescrita de histórias;
- Confeção de mini livros;
- Leitura compartilhada em voz alta;
- Produções de textos individuais e coletivas;
- Dobraduras;
- Entrega e recebimento dos livros e das fichas literárias.

Observações importantes:

As obras ficarão no carrinho, juntamente com o Caderno de Empréstimo, onde será anotado pelo profissional responsável o nome da obra, o nome do autor, nome do estudante, ano em que estuda, data do empréstimo e a data da devolução (ver anexos).O empréstimo dos livros será realizado todas as quintas-feiras e deverão ser devolvidos as segundas-feiras.

RESULTADO

Compreende-se a leitura como facilitadora do processo ensino e aprendizagem e como meio de melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar, a qualidade de vida dos estudantes e do meio em que vivem. Preparar estudantes através da leitura é preparar cidadãos que farão do futuro um lugar melhor para vivermos. Como diz Alice Ferreira: “ler é viajar sem sair do lugar, voar sem ter asas, caminhar sem tirar os pés do chão, sonhar acordado, navegar em um mar de palavras, soltando a imaginação...”

6.5 - Atuação das Equipes Especializadas e outros profissionais

Para que uma escola desenvolva seu trabalho pedagógico dentro do que se espera é necessária a participação de todos os profissionais da educação. Além dos professores, coordenadores, supervisor e gestores, é imprescindível o apoio do Serviço de Orientação Educacional - SOE, da Sala de Recursos e do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA.

A Escola Classe Morro da Cruz ainda não conta com os serviços de Supervisão, Orientação Educacional – SOE e Sala de Recursos e do Serviço Especializado de Apoio

à Aprendizagem – SEAA, todavia temos consciência da importância dos profissionais acima citados para o desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola.

Muitas questões necessitam de atendimento do orientador educacional, que tem como função tratar questões comportamentais, atendendo aos estudantes e as famílias, pois muitas vezes o comportamento apresentado em sala não é nada mais que a reprodução do ambiente familiar. Cabe ao orientador educacional a responsabilidade do desenvolvimento pessoal do estudante, fazendo-o refletir sobre valores éticos, morais e a habilidade para evitar e resolver conflitos.

Cabe também ao orientador educacional trabalhar o currículo oculto, que se trata das atitudes, a construção de valores e como o estudante constrói suas relações consigo mesma e com as pessoas ao seu redor.

Mesmo que ao orientador caiba ouvir e orientar o estudante é interessante não confundir a função deste profissional com a do psicólogo escolar, pois sua atuação se dá sempre no campo pedagógico visando melhorar o desempenho do educando dentro da escola.

A Sala de Recursos tem como função atender os estudantes com síndromes, que já foram devidamente diagnosticados e devem receber atendimentos voltados a sua evolução. O atendimento é realizado em consonância com o professor regente da turma, pois os dois profissionais caminham juntos para alcançar resultados positivos. Este trabalho é respaldado por uma adequação curricular construída pelo professor regente e acompanhado pela sala de recursos.

Ao pedagogo cabe atender nas dificuldades de aprendizagem, que não foram sanadas em sala com as intervenções do professor, necessitando assim de uma investigação mais apurada que envolve entrevistas com os pais, testes com os estudantes e, em situações mais extremas, exames médicos para que o citado possa ser diagnosticado e receber as adequações curriculares que lhe são de direito.

6.6 - Atuação dos Monitores e Educadores Sociais Voluntários

A Escola Classe Morro da Cruz conta com a presença de dois Educadores Sociais Voluntários, sendo que auxiliam os professores que atendem alunos com necessidades especiais, e também conta com uma Monitora Escolar que também auxilia os professores com os alunos que estão em fase de monitoramento e avaliação para laudos. Estes profissionais atuam no atendimento dos estudantes portadores de necessidades especiais, que fazem jus a este profissional, após um

estudo de caso, devidamente respaldados por laudos que exigem a presença de uma segunda pessoa para auxiliá-los nas questões referentes à locomoção, higiene pessoal, alimentação.

7 – Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas

7.1 - Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Luckesi (1999) define a avaliação da aprendizagem com um ato amoroso no sentido de que a avaliação pó si só deve ser um ato acolhedor e inclusivo, que integra, diferentemente do julgamento puro e simples, que não dá oportunidades, distingue apenas o certo do errado partindo de padrões predeterminados.

Partindo deste pressuposto avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as suas atitudes e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo são funções da avaliação.

Entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, a avaliação objetiva a melhoria das práticas educativas e torna-se essencial que atenda às três dimensões: ação-reflexão-ação.

A Escola Classe Morro da Cruz adotada como forma de avaliar a avaliação formativa e diagnóstica que identifica e conhece o que o estudante já aprendeu e o que ele ainda está por aprender. Esses modelos de avaliação permite ao professor repensar as estratégias para que oportunize aos seus estudantes formas diferenciadas de ver, rever e compreender aos conteúdos estudados.

Nas avaliações internas, o estudante será avaliado num processo contínuo, conforme a legislação vigente, respeitando-se o seu desenvolvimento integral e considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades. Deste modo, serão considerados todo o seu desempenho cognitivo e pedagógico, sua assiduidade, criatividade, participação e socialização.

Os estudantes serão atendidos, conforme suas necessidades educacionais, contando com:

1. Aproveitamento de estudos, numa avaliação contínua e acumulativa que prima pelos aspectos qualitativos ante os quantitativos;
2. Avanço de estudos quando seu desenvolvimento pedagógico, sua estrutura cognitiva e afetiva indicarem as condições necessárias para seu progresso nos estudos e seu ajustamento em etapas mais adiantadas;
3. Registro do desenvolvimento pedagógico dos estudantes, em relatórios descritivos bimestrais e semestrais.

8.2 - Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um espaço destinado ao planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. É a Instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para a auto avaliação da escola (Lima 2012).

Desta forma temos o Conselho de classe uma vez por bimestre e se faz um momento de resolução de questões diversa, por meio dele podemos fazer os devidos encaminhamentos com vista a resolver as questões que se tornam obstáculo para o crescimento pessoal, social e cognitivo dos estudantes. As decisões são tomadas em conjunto e todas as resoluções são registradas em documentos próprios e em ata com a participação da equipe gestora, professores, (professor da Sala de Recursos e Orientador Pedagógico), assim que pudermos contar com esses profissionais.

A Portaria Nº 180, DE 30 DE MAIO DE 2019 altera a Portaria nº 15 / SEEDF, de 11 de fevereiro de 2015, publicada no DODF nº 41, de 27 de fevereiro de 2015, que aprova o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Que na sua Subseção III reserva ao Conselho de Classe o *status* de Colegiado e integrante da Gestão Democrática destinado a acompanhar, avaliar o processo de educação de ensino das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quanto forem o número de turmas existentes na unidade escolar (SEDF,2019).

8. Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica

A avaliação desta proposta dar-se-ia por meio de reuniões realizadas periodicamente contando com a presença de toda a equipe escolar para acompanhar o andamento das ações previstas no projeto político-pedagógico. Realizar-se-á

avaliações periódicas dos estudantes, primando pela avaliação qualitativa, para verificar o desenvolvimento das habilidades e competências propostas. A avaliação final do projeto político-pedagógico ocorrerá ao final do ano letivo, com o objetivo de verificar a efetividade das ações e propor ajustes para o próximo ano.

A principal avaliação se dá no início de cada ano letivo durante a Semana Pedagógica, onde este documento é avaliado por professores e equipe gestora, bem como apresentado para os pais na primeira Reunião de Pais do ano.

O Projeto Pedagógico da escola é um documento acessível a todas as pessoas que o solicitarem sejam elas professores ou terceiros. Para àqueles que o solicitam sejam pais e responsáveis pelos estudantes, coordenadores intermediários, estagiários, monitores ou pessoas da comunidade, em fim o compartilhamento e feito via email em formato PDF. O caso prefira, a escola disponibilizará uma cópia impressa para que possa ser vista na própria escola.

9 – Referências

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2005.

Brasília. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo. Secretaria de Estado de Educação – SEE-DF - Brasília-DF, 2014.

Brasília. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem Institucional e em larga Escala, 2014-2016. Secretaria de Estado de Educação – SEE-DF.

Brasília. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação – SEE-DF - Brasília-DF, 2018.

Brasília. Secretaria de Estado de Educação. Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação – SEE-DF - Brasília-DF, 2019.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação **Fundamental.** – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Ensino de primeira à quarta série. I. Título.

Educação na diversidade : como indicar as diferenças? / Organização : Jorge Luiz Teles, Cláudia Tereza Signori Franco. – Brasília : Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

Projeto Político-Pedagógico (PPP) Professor Carlos Motta, Distrito Federal, 2012, Secretaria de Educação do Distrito Federal (Autora)

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/ppp_professor_carlos_mota.pdf

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação** Educacional Escolar: para além do autoritarismo. In: **Avaliação** da Aprendizagem Escolar. 11 ed. São Paulo - 2012

LIMA, Erisevelton Silva. O Diretor e as Avaliações Praticadas na Escola. Brasília-Df: Kiron 2012.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos>

Brasília : [MEC, SEESP], 2006. 266 p. 1. Educação para a diversidade.

2. Educação inclusiva. 3. Professor de educação especial. 4. Formação de professores.

268 páginas

Tiba, Içami. Quem Ama, Educa – Edição Português - São Paulo - Editora Gente. 2002.

ACNUR, Alto Comissariado da ONU para os Refugiados. Nota informativa para municípios sobre chegadas espontâneas de população venezuelana, incluindo indígenas. Brasília: ACNUR/Ministério da Cidadania, 2019.